



**AUDITORIA: SUA IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
APOIO A GESTÃO EMPRESARIAL**
**AUDIT: ITS IMPORTANCE AND ACTING AS A SUPPORT TOOL BUSINESS
MANAGEMENT**

Ana Maria Viero¹

Robson Antonio Tavares Costa²

RESUMO

Este artigo tem como propósito discorrer sobre o tema de Auditoria Interna abordando seu reflexo de suas ações na administração da organização. Para tal apresentaremos a evolução histórica do tema, a evolução dos conceitos apresentadas por diversos autores, seguindo o relator dos tipos de auditorias e suas finalidades na organização, por fim, buscamos apresentar como é refletido o trabalho da auditoria interna na administração, discorrendo sobre os papéis esperados dentro da organização. A definição do tema deu-se pela importância e influencia no âmbito organizacional. O trabalho foi elaborado a partir de pesquisas em diversas fontes: livros, artigos e revistas científicas.

Palavras-chave: Auditoria. Auditoria Interna. Apoio Gestão Empresarial.

ABSTRACT

This article has the purpose to discourse on the subject of Internal Audit addressing his reflection of their actions in the management of the organization. To this end we present the historical evolution of the subject, the evolution of the concepts presented by several authors, following the rapporteur of the types of audits and their purpose in the organization, finally, we seek to present as is reflected the work of internal audit in the administration, discussing the expected roles within the organization. The theme of the definition given by the

¹ Faculdade de Macapá- amviero@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Amapá-ratcosta@gmail.com

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

importance and influence on the organizational level. The work was developed from research in various sources: books, articles and scientific journals.

Keywords: Audit. Internal Audit. Support Management.

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual de mercado, com a crescente globalização e quebra de fronteiras comerciais, advento do comércio eletrônico que está revolucionando a conceituação de concorrência, a competitividade dos negócios toma amplitude cada vez maior, exigindo das organizações tomada de decisões mais acertadas e com o menor prazo possível. Considerando também a descaracterização da figura do dono do negócio como gestor propriamente dito, surge e reforça a necessidade de um profissional autônomo e confiável, que possa ter acesso irrestrito e imparcial das informações emitidas que dão suporte a tomada de decisões estratégicas do negócio.

Acrescenta-se a isso, a onda crescente escândalos empresariais, não somente no Brasil como no mundo, o que torna o tema de auditoria interna amplamente discutido entre profissionais das áreas de gestão e contabilidade. Essa discussão reflete na necessidade de a organização possuir mecanismos de checagem das informações que possibilitem maior transparência e confiabilidade nas informações apresentadas para alta administração, investidores, fornecedores e colaboradores da organização.

Neste contexto atual, torna-se relevante o estudo e entendimento acerca do papel do auditor interno e como seu papel poderá refletir na gestão estratégica da organização, quais são as funções e o que se espera deste profissional dentro do conceito de administração moderna e governança.

Para isso apresentaremos em três capítulos, sendo no primeiro a evolução histórica do conceito de auditoria interna, demonstrando com isso a mudança e principalmente a evolução do papel da auditoria na organização; em seguida serão analisadas diferentes opiniões sobre a função e papel desta atividade junto a gestão estratégica.

O objetivo geral é fundamentar a atividade de auditoria interna, promovendo uma revisão de literatura sobre conceitos, evolução histórica e principalmente como esta evolução reflete na mudança de produto que deve ser ofertado pelo profissional da área. Acrescenta-se também como este papel irá refletir na gestão da organização.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

2. Histórico e Conceitos

A auditoria não tem origem estabelecida, porém entende-se que a prática nasceu da necessidade de verificação e confirmação de informações comerciais. Encontra-se registros de alguns autores que relatam que esta atividade pode ter surgimento em meio aos guarda-livros prestadores de serviços comerciantes italianos, com intuito de assessoramento nas atividades de escrituração das transações, no entanto, também existem afirmações de que esta prática possivelmente teve início no século XV ou XVI, na Itália (SANTI, 1998, p. 17; PEREZ JUNIOR, 1998, p.13)

Para Franco e Marra (1991), no entanto, a auditoria iniciou na Inglaterra devido ser considerada a controladora do comércio mundial, como relatam:

[...]como dominadora dos mares e controladora do comércio mundial, foi a primeira a possuir as grandes companhias de comércio mundial, foi à primeira também a instituir a taxaçoão do imposto de renda, baseado nos lucros das empresas. Além disso, já se praticava na Inglaterra a auditoria das contas públicas desde 1314, conforme relata a Enciclopédia Britânica. (FRANCO; MARRA, 1991, p.33).

Conforme Ibraim Lisboa (2016) cita, em 1941 em Nova York houve a fundação do *Institute of Internal Auditors*; o que elevou a organização da atividade a outro grau, no entanto, como ele mesmo cita, a atividade de auditoria já havia passado por fases bem mais modestas antes deste ponto, passando por exame de contas para efetuar auditoria contábil, bem como análise de desempenho da extração, transporte e venda de minério, fazendo com isso o que conhecemos hoje como auditoria operacional.

Registra-se que desde o início do século passado, as grandes organizações mundiais utilizavam serviços de empresas de auditoria pública, independentes, que tinham o papel de checar os balanços, escrituraçoões contábeis para assegurar a veracidade e consistência das informações.

Com o advento do comércio internacional era primordial que houvessem avaliações constantes afim de assegurar que os investidores e acionistas um aumento de confiança, com

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

isso, foi necessário a implementação de checagens com espaçamento menor de tempo – as auditorias externas eram realizadas anualmente – e com isso surgiu a implementação de auditorias internas nas organizações.

As auditorias internas também conseguiam dar maior foco na checagem de eficácia e atendimento dos procedimentos internos das empresas, já que com o aumento das empresas a checagem direta “do dono” sobre todas as atividades era inviável, por isso precisavam recorrer a funcionários “de confiança” para realização destas tarefas.

Conforme relata Lisboa (2016), as funções destes funcionários de confiança foram evoluindo conforme o desenvolvimento das atividades, inicialmente estes funcionários conhecidos como *check-clerks* (auxiliares de verificação utilizando tradução livre) apenas conferiam as documentações e contabilizações relativas as transações realizadas pelas empresas. Vendo isso, as empresas de transporte ferroviários começaram a utilizar estes profissionais para assegurar que todos o produto de venda de passagens e fretes de cargas estava sendo corretamente arrecadado e contabilizado. Com isso, estes funcionários começaram a desempenhar função de olhos e ouvidos da administração nas frentes de serviços.

A abrangência da atividade de auditoria interna foi crescendo, deixando de ser meramente de contagem e conferencia para abranger todas as áreas da empresa assessorando diretamente a alta administração com informações independentes das frentes de serviços.

Outro fator que determinou fortemente o crescimento e fortalecimento da auditoria nas empresas foi o advento da Lei Americana *Sarbanes-Oxley Act*, criada em 30 de julho de 2002 iniciativa do senador *Paul Sarbanes* (Democrata) e do deputado *Michael Oxley* (Republicano), hoje conhecida como Lei SOx.

Esta legislação abrange todas as empresas americanas de capital aberto, ou que sejam fiscalizadas pela *Securities and Exchange Commission* (Comissão de Valores Mobiliários), frequentemente abreviada como SEC, também as empresas estrangeiras listadas na *New York Stock Exchange* - NYSE ou na *National Association of Securities Dealers Automated Quotations* - NASDAQ, junto com as subsidiárias americanas ou estrangeiras dessas empresas. Ela também dispõe sobre agentes externos destas organizações como: auditores independentes, advogados e analistas de investimento.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

A Sox ampliou as tratativas dos departamentos de controles internos das empresas, buscando meios mais eficazes que não permitissem erros principalmente nas demonstrações financeiras das instituições de capital aberto, com o intuito de assegurar as informações emitidas para os investidores. Junto com isso o papel do auditor independente ganha relevância requerendo análises isentas e verossímeis de demonstrações financeiras.

A importância para a capacidade de análise isenta da auditoria interna, é reforçada por Paulo Simões e Laércio Pellegrino (2009), quando cita que a SOX estabelece dispositivo que proíbe a influência imprópria de membros do Conselho de Administração e Diretores sobre as atividades da auditoria interna.

Para Adriano Silva e Antônio Robles Jr (2008), a introdução da Lei SOx foi uma reação aos escândalos contábeis que atingiam algumas grandes empresas nos Estados Unidos, principalmente Enron, tinha como objetivo também recuperar a confiança abalada dos investidores de mercado de capitais após a crise econômica iniciada em 2007.

Neste cerne, a demanda aplicada a responsabilidade corporativa nunca foi tão grande, junto com a necessidade de aliar a governança corporativa a atividades de controle eficientes nunca foi tão clara, e isso refletiu no mercado mundial, atingindo empresas instaladas americanas instaladas no Brasil.

Em nosso país, a atividade de auditoria é relativamente nova, tendo como referência a data de 1976³, com a criação da Lei das Sociedades Anônimas, como relata Wilson Hoog e Everson Carlin (2008), sendo que antes disso, a partir de 1972 o Banco Central criou normas oficiais de auditoria para o seguimento do mercado financeiro, com isso gerou a obrigatoriedade de aplicação de auditoria. Neste tempo, a legislação procurava atualizar e introduziu no mercado uma instituição governamental destinada exclusivamente a desenvolver o mercado de capitais, fiscalizando as Bolsa de Valores e as companhias abertas, nascendo assim a CVM (Comissão de Valores Mobiliários).⁴

Este movimento do mercado financeiro, incentivo a investimentos em empresas de capital aberto gerou a necessidade de informações mais claras e confiáveis quanto aos números apresentados pelas empresas, este movimento quase natural de necessidade de informações checadas por “alguém” que pudesse expressar uma opinião independente e com respaldo legal fez surgir as empresas de auditoria externa. Concomitantemente, a lei que

³ Lei das Sociedades Anônimas No 6.404, de 15/12/1976.

⁴ Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada em 07/12/1976 pela Lei 6.385/76.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

institucionalizou a CVM também estabeleceu a disciplina e fiscalização para a atividade de auditoria das companhias com capital, normatizando que somente empresas de auditoria contábil ou de auditores contábeis independentes registrados na CVM poderiam auditar as demonstrações financeiras.

Entendendo um pouco da origem dessa atividade, ficará mais claro o entendimento de seus conceitos.

Observando o que relata Rodrigo Lima (2012, p.10), a auditoria é caracterizada pela emissão de uma opinião técnica e independente adequada para a verificação de fatos e atos empresariais, entendendo que esta prática permite verificar, por meio de um minucioso e sistemático exame, se os objetivos e alterações patrimoniais têm ocorrido de forma eficiente, eficaz e adequada ao planejamento e objetivos da organização.

Entretanto pode-se citar também Franco e Marra (1995, p. 175) que definem auditoria interna como o exercício de um funcionário da própria empresa, em caráter permanente. Sendo que apesar de se vínculo direto a empresa, deva exercer a atividade com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, porém também tendo como foco a verificação de cumprimento das normativas internas da própria empresa.

No entanto, para Migliavacca (2004, p.46), o conceito citado, em minha opinião, é menos abrangente no caráter explicativo da própria função, porém nele, já percebemos a mudança – evolução - no papel da auditoria, ele cita que a auditoria interna eficaz é um controle organizacional que pode assegurar à administração que os objetivos genéricos de controle interno estejam sendo alcançados. Como podemos ver, já percebemos o papel de apoio a gestão surgindo como papel da auditoria.

Esta evolução do conceito de auditoria interna surge exatamente com a evolução dos conceitos da administração como uma gestão ampliada dos setores da empresa. Onde a comunicação entre as áreas é vital para aplicação de uma gestão mais democrática e menos imperativa, porém, com esta “liberdade” vemos também a necessidade de uma análise do efetivo cumprimento das diretrizes e políticas internas, fortalecendo e valorizando assim o papel da auditoria interna nas organizações.

3. Os tipos de auditoria e seus objetivos na organização.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

Para Lima (2012, p. 12) a auditoria interna tem por finalidade a emissão de uma opinião fundamentada, por uma pessoa independente, porém com capacidade técnica e profissional suficiente para emití-la. Ele cita como objeto que poderá ser analisado algumas formas como saldo contábil, documentos e formulários, porém, entendemos que o tipo de objeto poderá variar conforme os tipos de auditorias internas existentes hoje no sistema de gestão administrativa.

Neste ponto, deixaremos de lado a visão restritiva de Controladoria das empresas, para pensar em um aspecto mais geral e abrangente dos sistemas de gestões administrativas. Didaticamente e operacionalmente, temos duas divisões básicas quando analisamos a atividade de auditoria, sendo auditoria externa e interna.

Os conceitos são quase autoexplicativos, quando pensamos no agente aplicador da auditoria. Basicamente caracterizando a auditoria externa principalmente com a contratação de empresas de auditoria independentes, devidamente registradas. Enquanto a auditoria interna é realizada por profissional do próprio quadro da organização.

Estes dois grupos são apresentados por Paulo Migliavacca (2002), conforme o quadro abaixo que exemplifica as ações esperadas de cada tipo de profissional e suas funções diretas na organização auditada.

Auditor Externo	Auditor Interno
É independente	É um empregado da companhia
Serve a terceiros e a demonstração de resultados. Revisa as operações e os controles internos para determinar a abrangência de seus trabalhos e a confiabilidade das informações financeiras.	Revisa todas as operações e controles da empresa para a maior eficiência, eficácia e economia de recursos.
Revisa os registros contábeis que suportam os relatórios financeiros uma vez ao ano.	Revisa todas as atividades da empresa continuamente.
Tem a responsabilidade acidental com a prevenção e detecção de fraudes, mas tem responsabilidade direta sobre elas se os demonstrativos financeiros sofrerem efeito material significativo	Tem o objetivo direto de prevenir e detectar fraudes de qualquer forma ou efeito, sobre as atividades auditadas.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

Tem o seu escopo mais dirigido ao passado, ao histórico e análise das transações ocorridas no exercício findo.

Tem a preocupação de assessorar a administração sobre as melhorias operacionais que causam efeito futuro.

Quadro 1: Diferenças entre Auditoria externa e interna

Fonte: Migliavacca (2002, p. 48)

Para Lisboa (2016, p. 9), a auditoria interna deve desenvolver um plano de ação alinhado com os objetivos gerais da organização, auxiliando o atingimento destes e adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada de avaliação e melhora na eficácia dos processos de gerenciamento de riscos. Visando também melhorar as operações e consequentes resultados da organização.

Podemos acrescentar que a auditoria interna tem como finalidade avaliação e prestação de informações para a alta administração no desenvolvimento adequado das atribuições, fornecendo análises, recomendações e comentários objetivos acerca dos processos examinados. Notem que, na descrição deste objetivo, não nos limitamos a controles financeiros da empresa, mas também controles operacionais e administrativos, variando conforme o tipo de auditoria interna realizada.

Para Arruda, Araújo e Humberto (2007, apud Cordeiro, 2012, p. 18), podemos classificar as auditorias conforme seus objetivos, citando eles como sendo: auditoria contábil-financeira, auditoria operacional e auditoria integrada.

Ainda se utilizando dos conceitos definidos por Cordeiro (2012), definindo auditoria contábil-financeira por aquela que aplica os procedimentos técnicos preconizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e tem por objetivo a emissão sobre parecer de demonstrações financeiras (DR), no que tange os princípios gerais da contabilidade.

Enquanto a auditoria operacional, que ainda segundo Cordeiro (2012), também pode ser reconhecida como auditoria de desempenho ou de gestão, busca a avaliação da eficácia e desempenho das operações, dos sistemas, dos métodos de condução dos negócios, bem como o efetivo cumprimento das políticas administrativas da empresa. Para ele além da avaliação, este tipo de auditoria deve emitir sugestões de melhorias nos processos auditados.

O conceito de auditoria integrada é menos difundido entre os autores, encontramos Cordeiro (2012), afirmando que se trata não somente de uma técnica de auditoria, mas pode-se entender como um conceito, a Organização Latino-Americana e do Caribe das Entidades

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

de Fiscalização Superiores (OLACEFS)⁵, entende que trata-se de uma auditoria de amplo escopo, com o objetivo de revisar sistematicamente e emitir parecer sobre as ações de responsabilidades de prestação de contas e atividades de apoio, ainda sobre os sistemas e controles utilizados pela administração no cumprimento de seus deveres e obrigações.

Porém para Lisboa (2016), as auditorias são classificadas pela modalidade, sendo catalogadas por este autor os seguintes tipos: Auditoria contábil-financeira, Auditoria Operacional, Auditoria Fiscal, Auditoria Gestacional, Auditoria em Sistema e processamento eletrônico de dados, Auditorias trabalhistas e Outras Auditorias.

Os conceitos apresentados por Lisboa (2016) para as auditorias contábil-financeiras e operacional não diferem do conceito básico apresentado por Cordeiro (2012), porém, entende-se justo acrescentar os conceitos das demais modalidades apresentadas por este autor, para que se demonstre com maior clareza a evolução do conceito de auditoria como apoio a gestão em geral.

Neste âmbito, Lisboa (2016), apresenta o conceito de Auditoria Fiscal como ferramenta para controle do bom relacionamento entre fisco e o contribuinte, buscando efetiva aplicação da legislação fiscal. Enquanto que a auditoria gestacional tem atuação com enfoque nas análises sobre fatores como custo/benefício, riscos e processos decisórios dos administradores. Ainda sobre auditoria em sistema de processamento eletrônico de dados, compete a avaliação da amplitude do controle interno aplicado aos sistemas de dados, grau de segurança, confidencialidade, qualidade e eficiência dos dados processados. A auditoria trabalhista trata da prevenção das irregularidades e possibilidades de desvios, erros e fraudes no âmbito trabalhista.

A classificação apresentada por Lisboa (2016), para outras auditorias, trata mais especificamente de necessidades particulares de cada organização, dependendo de sua atividade ou processo que carece de avaliação e acompanhamento. Citando: auditorias técnicas, auditorias de qualidade. Neste âmbito, particularmente acrescento aos exemplos citados pelo autor, mais dois outros exemplos de auditorias: a de segurança e as ambientais, visto a crescente vertente e exigência nas organizações.

Neste sentido como cita Caroline Faria (2016), com a nova tendência de exigências maiores do mercado por organizações que adotem modelos de gestão sustentáveis têm levado

⁵ Organização voltada ao estudo científico e técnico das entidades que têm por finalidade a fiscalização, como é o caso da auditoria.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

as empresas a uma busca pela melhoria em seus processos, principalmente no âmbito de atendimento das legislações aplicáveis e diminuição dos impactos socioambientais de suas atividades. Com isso, temos a prática de auditorias internas tanto com foco ambiental como de segurança se tornando uma prática cada vez mais usual nas corporações. Principalmente a partir da publicação das normas ISO (*International Organization for Standardization*) que são cada vez mais adotadas como padrões de boas práticas de gestão e funcionam como selos para sinalização para os consumidores mais atualizados com as questões socioambientais.

Após avaliar as divisões de tipos de auditorias propostas por estes autores, podemos constatar que o objetivo da auditoria interna irá variar de acordo com seus objetos de avaliação, porém, em qualquer cenário avaliado, o importante é que esta ferramenta de gestão seja executada de forma clara e autônoma, podendo assim, verificar as conformidades com as diretrizes da organização nos aspectos avaliados, e além disso, é necessária a avaliação das não conformidades, quais foram suas possíveis causas, e principalmente a proposição de ajustes de procedimentos que possam mitigar novas ocorrências.

Como cita Yamura Vasconcelos e Anísio Pereira (2004, p. 66), a importância da auditoria interna reside na articulação de movimentos que sua implementação redunde, ou seja, nos impactos e resultados obtidos por sua implementação, apontam inclusive que atualmente a função não pode ser entendida como exclusiva para apontamento de falhas para a administração e sim deverá propor medidas de mudanças nos processos. Com essa afirmação os autores reforçam que o papel do auditor interno não poderá resumir-se ao apontamento de falhas, mas também, na avaliação dos fatores e que este aspecto precisa ser valorizado na pois eles sim demonstram a utilidade prática da atuação destes profissionais nas organizações.

Conforme relata Hoog e Carlin (2008, p.59), no contexto globalizado das empresas, a auditoria, devido ter atuação ampla nos procedimentos organizacionais, deixa de ser uma atividade de cunho investigatório e certificador, para atuar de forma mais participativa, como assessoramento no desempenho empresarial e estratégico dos negócios, apontando as falhas e seus reflexos, e se for necessário, prescrevendo medidas mitigadoras.

O objetivo geral da auditoria interna apontado por vários autores, deve ser o de prestar a alta administração informações, técnicas e autônoma, do acompanhamento do atendimento das diretrizes internas - incluindo legislações, políticas e normas administrativas

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

– fornecendo-lhes análises, recomendações e comentários objetivos, acerca das atividades analisadas.

Neste contexto, Denise Oliveira (2012), aponta que a função do auditor interno vai além do controle, pois hoje esta atividade deve refletir também na eliminação de desperdícios, identificação de ameaças e possíveis oportunidades. Neste âmbito notamos novamente o papel de assessoramento vinculado ao auditor interno, e além a importância da atividade refletindo economicamente para a organização.

Lisboa (2016), em sua obra Manual de Auditoria Interna, lista atividades que, segundo este autor, são básicas para o real desempenho da função, sendo elas: a de revisão e avaliação de eficácia, suficiência e aplicação dos controles contábeis, financeiros e operacionais; o de determinação da extensão do cumprimento de normatizações, planos e procedimentos; determinação da extensão dos controles que impactam na proteção dos ativos da empresa; determinação do grau de confiabilidade das informações e dados contábeis ou de outra natureza avaliada; avaliação da qualidade na execução das tarefas determinadas para o fiel cumprimento de responsabilidades; e por último, a avaliação dos riscos estratégicos do negócio da organização.

Com este relato o autor nos reforça os vários aspectos da função da auditoria interna na função de assessoramento da alta administração para definição de estratégias do negócio, propondo ações que norteiem o atingimento das metas gerais, diminuindo a chance de possíveis quebras de procedimentos que normalmente geram custos financeiros a organização.

Encontramos também autores que atribuem como sendo um dos objetivos da auditoria interna a prevenção dos riscos – definido neste contexto como incerteza de um resultado ou evento – entendendo este risco como uma ameaça negativa ou uma oportunidade positiva para a empresa, buscando com isso vantagens competitivas sobre possíveis concorrentes. Ele também atribui como risco estratégico as incertezas relacionadas ao mercado, riscos financeiros relacionados a mudanças de custos e receitas e riscos operacionais.

Importante reforçar que, além da importância de identificação dos riscos também deve-se avaliar a probabilidade de frequência de ocorrência e o possível impacto no negócio, afim de fornecer informações para o tomador de decisões da importância da definição de ações que minimizem a possibilidade de desvios nos processos identificados. Esta

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

classificação será crucial para a defesa de possíveis necessidades de direcionamento de recursos para atendimento de novos controles sugeridos.

Particularmente no Brasil, este tema ganha maior evidência com a criação da Lei Anticorrupção⁶, que conforme relatam Ronaldo Fragoso e Camila Araújo (2014), ambos sócios da Empresa Deloitte⁷ esta legislação alinha nosso país as mais rigorosas e avançadas legislações do mundo em combate a corrupção. Em uma de suas publicações que no Fórum Econômico Mundial foi estimado um custo da corrupção equivalente a aproximadamente 5% do Produto Interno Bruto - PIB Global.

Avaliando este número, podemos compreender a crescente onda de sistemas, legislações e implementações de dispositivos que auxiliam a gestão nos controles, validações e análises gerais dos dados e procedimentos da organização, esta fatia de “custo” pode ser determinante para o sucesso e competitividade da empresa.

Neste âmbito, podemos perceber que o trabalho de auditoria interna deverá atuar também como elo de ligação entre as operações - entendo com isso todas as diferentes áreas da empresa, com a administração – e a alta administração, considerando que ela que poderá tomar decisões de direcionamento de recursos e mudanças de procedimentos para mitigação de possíveis ocorrências de desvios.

4. O reflexo da auditoria interna na gestão da organização

Com o estudo referente ao histórico, conceitos, tipos e aplicações da auditoria podemos notar a evolução da atividade de auditoria interna, sendo demonstrada na mudança de papel e de produto a ser entregue por este auditor. Nota-se que a partir da evolução do conceito de auditoria, dada por diversos autores, a abrangência da atividade ficou mais evidente, deixando o papel meramente de conferente incluindo dentro de suas atribuições a função de emissor de opinião e possíveis soluções para os problemas e não conformidades encontradas.

Este entendimento é reforçado por Lisboa (2016, p. 11), onde relata que a auditoria representa um controle gerencial no âmbito organizacional, e que ela atua no relacionamento entre os diferentes níveis da organização, também cita que ela deva atuar contribuindo e

⁶ Lei Nº 12.846 de 01/08/2013.

⁷ Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido
REGMPE, Brasil-BR, V.1, Nº3, p. 164-183, Mai./Jun.2016 <http://www.regmpe.com.br> Página 175

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

protegendo a empresa conforme preconização das políticas internas. Ele termina o conceito com uma afirmação que contribui para que entendamos a dimensão do trabalho da auditoria interna na organização atual. “Hoje podemos dizer com absoluta segurança que a atuação da Auditoria Interna é irrestrita e pode estender-se à totalidade da empresa”.

Para Silvio Crepaldi (2007, p. 6) “O primeiro papel do Auditor não é detectar fraudes, mas se no decurso de seu trabalho ele as descobre, comunica, através de seu relatório, os efeitos correspondentes”. Isso demonstra a formatação do trabalho do auditor interno, impondo como obrigatória a transparência de qualquer ocorrência detectada em suas análises, mais principalmente evidencia uma forma de trabalho organizado sendo o trabalho de auditoria devendo ser sempre formalizado para alta administração para que, com os dados apresentados seja possível a tomada de decisão e devidas providências, minimizando com isso possíveis prejuízos a organização.

Neste mesmo âmbito, reforçamos também estes conceitos, quando analisamos o quadro histórico da evolução da auditoria, apresentado por Vasconcelos e Pereira (2004, p. 66), onde eles conseguem demonstrar cronologicamente quais eram os focos e expectativas de resultados do trabalho da auditoria interna nas organizações.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

QUADRO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA AUDITORIA INTERNA



Quadro 2: Histórico da Evolução da Auditoria Interna

Fonte: Yumara Vasconcelos e Anísio Pereira. (2004).

Essa mudança e/ou evolução do papel da auditoria interna na organização é refletida principalmente pelo aumento da competitividade e mudança de padrões de administração geral, onde temos líderes com papéis muito mais dinâmicos e abertos a opiniões dos demais níveis da organização. Vemos também que com o aumento de tarefas e trocas de informações, a organização fica mais suscetível a falhas em seus processos o que geralmente traz ônus financeiros as organizações, contudo com o maior grau de competitividade comercial atual não há margens para custos extras, com isso a auditoria ganha a atribuição de assessoramento da administração na possibilidade de redução de custos, principalmente os que podem ser atribuídos a falhas de processo ou redundância de operações, vale dizer neste âmbito que não necessariamente estas possíveis falhas estão ligadas a fraudes.

Alinhado a este entendimento, Luciano Feltrin (2015) afirma que “a com a nova realidade dos negócios é necessária uma transformação – para gerar, capturar e proteger valor REGMPE, Brasil-BR, V.1, N°3, p. 164-183, Mai./Jun.2016 <http://www.regmpe.com.br> Página 177

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

nas empresas”. Ele declara então que entende como urgente a criação ou revisão de métricas e processos de monitoramento para melhora nos processos de tomada de decisões. Neste conceito, percebemos a auditoria sendo uma ferramenta de gestão do negócio, ajudando a organização a manter-se competitiva, tanto atuando na proteção do patrimônio como no fornecimento de informações confiáveis para tomada de decisões.

Lisboa (2016, p. 11), sintetiza as funções básicas do que ele mesmo denomina como Moderna Auditoria Interna, como sendo: Avaliação de Políticas, que compreende as diretrizes da organização, podendo citar as normas, metas, orçamentos e objetivos da empresa; Avaliação da Organização, que abrange a própria estrutura, grau de delegações, controles e consecução das metas e objetivos da organização; Avaliação de registros e informações, que avalia a correta tratativa das informações contábeis, financeiras e de relatórios administrativos e de gestão, assegurando o acesso destas informações aos responsáveis e interessados. Também

Este mesmo autor, acrescenta duas funções que em meu conceito, são a sintetização da função no aspecto de gestão administrativa, sendo estas: a aplicação dos testes de auditoria, que servem para que se possa assegurar a exatidão, adequação, desempenho, eficiência e completabilidade das diretrizes e planos das operações e transações. Este autor, acrescenta a função de assessoramento como papel do auditor interno, buscando com isso a simplificação de procedimentos internos e otimização de custos.

Neste cerne, percebemos a função da auditoria muito ligada ao conceito de governança corporativa, tema este em ênfase na administração moderna, exatamente por tratar os diferentes níveis da organização com igualdade e importância. Entendendo que os diferentes papéis na organização são vitais para seu sucesso e evolução e precisam ser gerenciados, com isso havendo necessidade de mapeamento, avaliação e monitoramento das funções e atividades exercidas por cada agente da organização.

Ainda segundo Lisboa (2016, p.11), são esperados alguns resultados com o correto desempenho da auditoria interna na organização, estes também estão em linha com o pensamento atual de gestão empresarial, pois ligam a atividade a melhoria e aumento de eficiência das áreas; trata da correção de problemas organizacionais, funcionais ou operacionais, busca a otimização de aplicação da legislação fiscal e seus reflexos de custos, atua na melhoria da qualidade e velocidade para tomada de decisões gerenciais, e por fim,

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

porém deve assegurar a exatidão, completabilidade, pontualidade e justeza das informações emitidas pela empresa que dão suporte a diversas tomadas de decisão.

Notamos também que vários autores apresentam como importante papel da auditoria interna o fornecimento de informações e assessoramento da alta administração no exercício da função de tomada de decisões, cabe aqui mencionar que não se transfere para o auditor a responsabilidade da tomada de decisões quando citamos este tópico, e sim cabe ao auditor interno a imparcialidade na apresentação de informações claras, corretas e imparciais da situação analisada para tomada de decisão. Acrescentando o fato que, o processo de tomada de decisões administrativas é papel primordial da gestão e de suma relevância para o bom e eficaz desenvolvimento da organização, por isso, precisa de elementos fieis para suporta-los.

Outro fator importante a ser acrescentado, é que organizações que possuem em sua estrutura de organização a auditoria interna, ganham maior confiabilidade do mercado, o que não obrigatoriamente, porém contribui para a atração de investidores externos, e garante ao investidor atual maior confiança para aumento de participações.

De acordo com Maria Goreth Paula (1999, p.35), “O administrador deve reconhecer no auditor um parceiro, um assessor que tendo um conhecimento abrangente da entidade e minucioso na área auditada pode provocar melhorias, subsidiando a sua tomada de decisão. ”

Na opinião de Willian Attie (1986, p.49) a auditoria interna deve ser vista como parte de uma cooperação de esforços integrados, com o intuito de assegurar adequada demonstração financeira e proteção aos investidores. Incluindo nisso, possíveis ações conjuntas (administrador e auditor) com sugestões antecipadas sobre perspectivas de mudanças em sistemas e controles contábeis. Este autor relata em seus conceitos um aspecto mais voltado ao âmbito da contabilidade, entretanto entendemos que este conceito deve ser estendido de forma abrangente aos setores da organização, a variar neste caso, da modalidade de auditoria interna que está sendo aplicada no momento.

Da auditoria interna, em seu novo papel, espera-se muito mais que a figura do agente de fiscalização, porém esta não deixa de ser papel fundamental, mais ganha também, a função de ser agente de promoção de mudanças internas de controles e processo, no intuito de reforçar ciclos virtuosos de sucesso que possam anular eventuais círculos viciosos que tenham sido detectados, com isso contribuindo diretamente nos processos de tomada de decisão, promovendo com isso a função de assessoramento da alta gestão no atingimento de eficiência e eficácia nas rotinas organizacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Discorrendo sobre o tema de auditoria interna, podemos notar os desafios atuais que as empresas enfrentam para continuarem competitivas no mercado. As práticas para promoção de custos mais enxutos precisam ser constantes e eficazes, e exige ações rápidas e acertadas. Para dar suporte a estas ações e tomadas de decisões, vemos a figura da auditoria interna evoluindo seu papel de mero conferente de mercadorias, papel este que definiu no início a necessidade deste tipo de profissional, para a exigência de profissionais com domínio de diferentes setores da empresa, que possibilite acesso e tramite na organização, com isso, avaliando as informações fornecidas com isonomia e imparcialidade.

Acrescentamos que, para enfrentar os desafios exigidos pelo mercado, as empresas estão investindo esforços em sistemas de controle que envolvam os processos de planejamento, de forma a garantir à gestão a integridade da organização, passando com isso confiança para seus *stakeholders*.

E uma das ferramentas importantes neste processo é a auditoria interna, pois ela poderá propiciar as organizações uma visão imparcial e clara, tendo como objetivo atual propor alternativas para eliminar desperdícios, descomplicar rotinas administrativas e operacionais. E também apoiando a administração com as informações e relatórios fieis para apoio na tomada de decisões, principalmente as de planejamento.

Podemos verificar que a pratica da auditoria interna regularmente traz vantagens que refletem em custos para a empresa, como o combate a erros e possíveis fraudes e desperdícios, pois a mera existência da figura de auditoria interna já poderá inibir tentativas mais amadoras destes ciclos viciosos.

Não podemos deixar de acrescentar neste âmbito, que mesmo com a evolução de papeis e funções, a atividade de auditoria interna deverá sempre manter como chave mestra ações que protejam o patrimônio da empresa,

Com este estudo pudemos entender que a atividade de auditoria se encontra em plena evolução, porém, isso resulta de um processo natural de adaptação da função as novas exigências do mercado e aos novos moldes e padrões de administração. O crescimento dos negócios, antigamente tratados de forma familiar, levaram a necessidade de manutenção de uma estrutura de fiscalização dos demais gestores, para garantia de checagem e avaliação

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

autônoma de eficácia no gerenciamento e atendimento das diretrizes estabelecidas previamente pela organização.

O aumento, ou como também podemos chamar, o novo papel e alcance da auditoria interna na gestão aumenta e passa a ser reconhecido como um importante assessoramento no fornecimento de informações para tomada de decisões estratégicas. Já que este, por condição própria de sua função, precisará reconhecer e propor soluções mitigadoras para os riscos que envolvam o negócio.

As organizações atuais precisam estar atentas e alertas a inúmeras mudanças, tanto de mercado como internas, analisando a evolução dos mercados e sempre com a maior brevidade possível tomando ações que diminuam sua vulnerabilidade, corrigindo possíveis falhas principalmente quando estes implicarem em despesas excedentes, o que acaba refletindo em custos mais enxutos e ganho de competitividade.

Em síntese, este estudo não tem a pretensão de esgotar este assunto, pois neste âmbito estes conceitos estão em plena mudança e evolução. Especificamente no Brasil, após as últimas ocorrências de escândalos em grandes instituições como a Petrobras e Vale, espera-se que medidas novas sejam propostas para proteção de patrimônios, comparando com o que aconteceu nos Estados Unidos da América, após a crise de 2008, que desencadeou uma série de medidas dentre elas a criação da Lei *sarbanes-oxley*, que fortaleceu e norteou muitas praticas a serem adotadas pela auditoria, neste cerne tanto interna quanto externa, das organizações.

Esta pratica tem-se consolidando, à medida que a própria Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, deixou de emitir normas próprias para auditoria e desenvolve atualmente juntamente com o Conselho Federal de Contabilidade – CRC um trabalho com revisão e tradução de normas internacionais, principalmente as emitidas pela *International Federation of Accountants* - IFAC, para aprovação e posterior divulgação como praticas a serem adotadas no Brasil. Esta pratica só reforça que este tema está em evolução e adaptação constante e merece estudos posteriores sobre o tema.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

MUNDO CORPORATIVO: Informação e análise para decisões. São Paulo: Deloitte Touche Tohmatsu, v. 49, set. 2015. Disponível em: <<http://www2.deloitte.com/br/pt/pages/about-deloitte/articles/mundocorporativo49.html>>.

Acesso em: 24 jan. 2016.

ATTIE, Willian. **Auditoria Interna.** São Paulo: Atlas, 1986.

CORDEIRO, Claudio M. R. **Auditoria e Governança corporativa.** Curitiba: IESDE Brasil S.a., 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARIA, Caroline. **Auditoria Ambiental.** 2016. Disponível em: <http://www.infoescola.com/administracao_/auditoria-ambiental/>. Acesso em: 02 fev. 2016.

FRAGOSO, Ronaldo; ARAUJO, Camila. **Lei Anticorrupção – Um retrato das práticas de compliance na era da empresa limpa.** São Paulo: Deloitte Touche Tohmatsu, 2014. Disponível em: <http://www2.deloitte.com/br/pt/pages/risk/articles/Lei_Anticorruptao.html>. Acesso em: 24 jan. 2016.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil.** São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Auditoria Contábil.** São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Auditoria Contábil.** São Paulo: Atlas, 2001.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresariais: De acordo com o novo código civil lei 10.406/02.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

LISBOA, Ibraim. **O Papel da Auditoria Interna na Prevenção de Riscos.** Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/O-Papel-da-Auditoria-Interna-na-Prevencao-de-Riscos.html>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

LISBOA, Ibrain. **Manual de Auditoria Interna: Conceitos e Práticas para Implementar a Auditoria Interna.** Curitiba: Maph Editora Ltda, 2016. Disponível em: <www.portaldeauditoria.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2016.

Auditoria: Sua Importância e Atuação como Ferramenta de Apoio a Gestão Empresarial.

LISBOA, Ibrain. **O que é auditoria interna**. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/o-que-e-auditoria-interna.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

MIGLIAVACCA, Paulo Norberto. **Controles Internos nas Organizações**. São Paulo: Edicta, 2002.

_____. **Controles Internos nas Organizações**. São Paulo: Edicta, 2004.

OLIVEIRA, Denise Silva. A importância da auditoria interna no processo de gestão das organizações em um ambiente globalizado e cada vez mais competitivo. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-19, set. 2012. Disponível em: <http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/biblioteca/arquivos_monografias/arquivo.2013-04-17.2206323865>. Acesso em: 01 fev. 2016.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução a Auditoria**. São Paulo: Atlas, 1988.

SILVA, Adriano Gomes da; ROBLES JUNIOR, Antonio. Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley. **Revista Contabilidade Financeira**, São Paulo, v. 19, n. 48, p.112-127, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772008000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2016.

SIMÕES, Paulo Cesar Gonçalves; PELLEGRINO FILHO, Laercio. **Os Impactos da Lei Sarbanes-Oxley no Brasil, no Ambiente Societário e no Mercado de Capitais**. 2009. Disponível em: <<http://www.simoespellegrino.com.br/english/publicacoes.php>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

VASCONCELS, Y. L.; PEREIRA, A. C. A importância da auditoria interna no processo decisório nas empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 33, n. 149, p.65-77, out. 2004.